

AUTOAVALIAÇÃO – RELATÓRIO 17-18

Índice

Parte I – ENQUADRAMENTO	3
1. Introdução	3
1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo	3
1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação (RA).....	3
2. Caracterização do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF)	4
Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS	4
3. Processo de Autoavaliação	4
3.1. A equipa de autoavaliação	4
3.2. Metodologia de trabalho	5
3.3. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa.....	6
4. Resultados da Autoavaliação	6
4.1. Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF	6
4.2. Sugestões de melhoria resultantes de recomendações do Conselho Pedagógico.....	6
4.3. Sugestões de melhoria resultantes de recomendações da IGEC - “ <i>Organização do Ano Letivo 2017/2018 - Fase II</i> ”	7
4.4. Cumprimento das metas do projeto educativo	8
4.4.1. Resultados	8
4.4.2. Sugestões de melhoria	8
Parte III – PARTICIPAÇÃO NO “PAINEL DE CLIENTES CAF”	9
Parte IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
5. Conclusões relativas ao processo	11
5.1. Fatores críticos de sucesso.....	11
5.2. Constrangimentos.....	11
5.3. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação.....	12
6. Recomendações	13

Parte I – ENQUADRAMENTO

1. Introdução

1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação no quadro legislativo

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprova o sistema de educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

O sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, prossegue, de forma sistemática e permanente, vários objetivos dos quais realçamos:

- a) Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, ...
- c) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- d) Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio a estas;
- e) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- h) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos;

A avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa, tal como preconiza o artigo 5º do capítulo II. O artigo 6º refere que a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados.

O Agrupamento de Escolas do Fundão faz a sua autoavaliação utilizando a estrutura CAF. A Direção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) é o organismo responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação das iniciativas de divulgação e implementação da CAF na Administração Pública Portuguesa.

1.2. Objetivos do Relatório de Autoavaliação (RA)

Este relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido no âmbito da autoavaliação (AA) do agrupamento, no ano letivo 2017-2018.

2. Caracterização do Agrupamento de Escolas do Fundão (AEF)

O Agrupamento de Escolas do Fundão situa-se na Beira Interior, Entre a Serra da Estrela e a Serra da Gardunha e integra escolas de diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao secundário. É constituído por 4 jardins de infância, 7 escolas do 1º ciclo, 1 escola dos 2º e 3º ciclos e 1 escola secundária c/3º ciclo. No Ensino Básico existem turmas do ensino regular, do ensino artístico articulado e uma turma do ensino vocacional. No ensino secundário existem turmas dos Cursos Científico Humanísticos e dos Cursos Profissionais.

O Agrupamento integra ainda um Centro Qualifica e uma Unidade Especializada para Apoio à Inclusão de Alunos com Multideficiência. Fazem parte deste Agrupamento cerca de 1520 alunos, 201 professores, 2 psicólogas, 1 terapeuta da fala, 13 assistentes técnicos (AT) e 44 assistentes operacionais (AO).

O Agrupamento é caracterizado por desenvolver múltiplos projetos de âmbito nacional e internacional, bastantes com direito a prémios. Oferece vários clubes e estabeleceu protocolos/parcerias com várias instituições da região.

Parte II – DIAGNÓSTICO E RESULTADOS

3. Processo de Autoavaliação

3.1. A equipa de autoavaliação

A equipa da autoavaliação do Agrupamento foi constituída por Ana Raposo (330) – presidente da Comissão Administrativa Provisória, Ana Pina (510) – coordenadora da equipa, Alberto Nogueira (230), Anabela Martins (500), Conceição Magalhães (100), Eduarda Andrade (200), José Luís Oliveira (600), José Pina (510), José Proença (910), Luís Baptista (representante dos pais e encarregados de educação), Luís Moreira (260), Manuela Roque (110), Margarida Ferreira (210), Maria João Batista (520), Judite Gonçalves (AO), Regina Gaspar (AT) e Regina Costa (300). Esta equipa tem representantes de todos os Departamentos, dos Assistentes operacionais, dos Assistentes Técnicos, da Associação de Pais/Encarregados de Educação e dos representantes dos coordenadores dos Diretores de Turma.

Este ano garantiu-se mais representatividade na equipa de autoavaliação, na medida em que tem representantes de todos os Departamentos, dos Assistentes operacionais, dos Assistentes Técnicos, da Associação de Pais/Encarregados de Educação e dos representantes dos coordenadores dos Diretores de Turma. Estes deverão ser veículos de informação da equipa para as estruturas que representam e vice-versa.

3.2. Metodologia de trabalho

A equipa foi dividida em grupos de trabalho (subequipas) que reuniram autonomamente. Cada subequipa teve a seu cargo o trabalho que a seguir se especifica:

Subequipa	Trabalho desenvolvido	
Ana Pina Anabela Martins Conceição Magalhães Manuela Roque Regina Costa Judite Gonçalves	Planificação das atividades constantes das ações de melhoria dos critérios dos meios 1, 2 e 4 (CAF)	Contribuição no trabalho relacionado com o “Painel de Clientes FAF”.
Ana Raposo José Luís Oliveira Margarida Ferreira Maria João Batista Regina Gaspar	Planificação das atividades constantes das ações de melhoria dos critérios dos meios 3 e 5 (CAF)	Contribuição para a elaboração de relatórios. Colaboração na avaliação do PAA. Participação na divulgação.
Alberto Nogueira Eduarda Andrade José Pina José Proença Luís Moreira	Planificação das atividades constantes das ações de melhoria critérios dos resultados 6, 7, 8 e 9 (CAF)	

O representante dos Pais e Encarregados de Educação, este ano, não teve uma participação significativa no trabalho de autoavaliação.

A equipa reuniu, em plenário, nove vezes.

Em subequipa, deu-se seguimento ao trabalho iniciado no ano letivo anterior.

Os aspetos a melhorar, identificados na avaliação anterior, foram agrupados em áreas de melhoria - Planeamento e estratégia, Comunicação (interna e externa), Avaliação, Clima (social e físico) e Formação (alunos e colaboradores). Seguiu-se a priorização destes aspetos tendo por base o impacto nos objetivos do Agrupamento, a capacidade de implementação e a satisfação da comunidade escolar. Contribuíram para esta priorização a equipa de AA, os departamentos do pré-escolar, do 1º Ciclo, de Ciências Económicas e Sociais, de Ciências Experimentais, de Expressões, de Línguas e de Matemática e Tecnologias, os Serviços de Psicologia e Orientação, os Assistentes Operacionais, os Assistentes Técnicos, a Associação de Pais e o Conselho Geral.

Todo o trabalho desenvolvido tem sido apresentado nas reuniões do Conselho Pedagógico. Em articulação com o CP e de acordo com a priorização feita, foi elaborado o plano de melhorias que se anexa.

3.3. Ações de comunicação/envolvimento da comunidade educativa

A comunicação entre os vários elementos da equipa fez-se através de contactos informais, reuniões das equipas (subequipas e planárias) e correio eletrónico.

A comunicação com os colaboradores da escola faz-se através das reuniões de Conselho Pedagógico, de Departamento e do Conselho Geral. Têm sido auscultadas as partes interessadas recorrendo a ficheiros partilhados, encontros formais e informais, reuniões... para recolha de exemplos de ações que levem à elaboração e posterior implementação do plano de melhorias.

4. Resultados da Autoavaliação

4.1. Pontos fortes e áreas de melhoria por critério CAF

Apresentados no relatório de autoavaliação 16-17.

4.2. Sugestões de melhoria resultantes de recomendações do Conselho Pedagógico

Em reuniões do Conselho Pedagógico foi apresentada a existência de evidências que indicavam que as “aulas de substituição” não estavam a ser proveitosas nem para alunos nem para professores, contribuindo apenas para que os alunos estivessem ocupados. Pensando que poderia haver outras estratégias que pudessem constituir-se numa mais-valia para os intervenientes foi sugerido que fosse discutido o assunto. Também, quando foi feita a análise do crédito utilizado chegou-se à conclusão que se estavam a consumir muitos tempos com os APE tendo como contrapartidas algumas melhorias no Português e na Matemática, pontualmente nas Ciências, mas sempre com a certeza que muitos dos apoios não tinham alunos, que o envolvimento do CT era escasso, e que se podia melhorar significativamente esta oferta que é obrigatória.

O CP criou um grupo de trabalho que apresentou duas propostas que, depois de analisadas em reunião de CP, deram origem às ações de melhoria: “Ocupação plena dos tempos letivos (OPTL) - atividades de substituição” e “Atividades de apoio ao estudo (APE) - 2º ciclo”.

4.3. Sugestões de melhoria resultantes de recomendações da IGEC - “*Organização do Ano Letivo 2017/2018 - Fase II*”

Entre 20 e 25 de novembro a Inspeção-Geral da Educação e Ciência realizou no AEF uma ação inspetiva, no âmbito do programa de controlo para 2017, denominada Organização do Ano Letivo 2017/2018 - Fase II.

Algumas das situações apontadas e que careciam de correção foram corrigidas ainda durante a intervenção, outras foram corrigidas na fase do contraditório e outras deverão ser observadas na organização do próximo ano letivo. Assim, o CP deverá definir critérios gerais para a elaboração dos horários dos alunos relativamente aos seguintes pontos:

- f) Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes;
- h) Desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo do ensino básico atento o disposto no artigo 18.º da Portaria n.º 644 -A/2015, de 24 de agosto.

Deverá haver menção das AEC no próximo Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades e a sua supervisão e acompanhamento deverão ser definidas no regulamento interno.

O CP criou um grupo de trabalho que apresentou uma proposta que, depois de analisada em reunião de CP, deu origem à ação de melhoria que se apresenta no anexo 4.

4.4. Cumprimento das metas do projeto educativo

4.4.1. Resultados

..... (a incluir quando for feita a avaliação do PE)

4.4.2. Sugestões de melhoria

..... (a incluir depois da avaliação do PE)

Parte III – PARTICIPAÇÃO NO “PAINEL DE CLIENTES CAF”

O Painel de Clientes CAF é um grupo de trabalho de carácter consultivo, responsável por:

- i) Propor melhorias relacionadas com a promoção e implementação da CAF Educação nas instituições públicas de ensino e formação;
- ii) Colaborar com a DGAEP no desenvolvimento de produtos relacionados com a CAF Educação que contribuam para a melhoria do desempenho das instituições públicas de ensino e formação.

Este exercício constitui, assim, uma forma da DGAEP alinhar a sua atuação às necessidades e expectativas dos clientes da CAF Educação. Fazem parte do Painel as seguintes instituições:

- Agrupamento de Escolas da Cidade do Entroncamento (Entroncamento, Santarém)
 - Agrupamento de Escolas de Alcanena (Alcanena, Santarém)
 - Agrupamento de Escolas de Idães (Felgueiras, Porto)
 - Agrupamento de Escolas Figueira-Mar (Figueira da Foz, Coimbra)
 - Agrupamento de Escolas do Fundão (Fundão, Castelo Branco)
 - Agrupamento de Escolas Vouzela e Campia (Vouzela, Viseu)
 - Escola Secundária Ferreira Dias – Agualva (Sintra, Lisboa)
- e mais cinco escolas profissionais.

Neste âmbito o Agrupamento de Escolas do Fundão, através da equipa de autoavaliação, deu o seu contributo para:

- Elaboração de um documento que ajuda as escolas de ensino não superior a compreender e utilizar o modelo CAF Educação através da apresentação de um conjunto de sugestões de práticas e indicadores de avaliação.
- Alinhamento entre os *outputs* da autoavaliação com o modelo CAF e os *inputs* para o processo de avaliação externa. Foi realizado um inquérito por questionário relativamente à articulação entre a avaliação externa e a autoavaliação no âmbito da Lei nº 31/2002, de 20.12 e elaborado documento com as conclusões.
- Elaboração de um documento _ **CAF Educação – Modelo Integrado**_ que evidencia nos exemplos do modelo CAF os contributos para a avaliação externa (RAE) e para o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade («Quadro de Referência ou EQAVET»), usado nas escolas profissionais.
- Elaboração de um novo modelo de relatório de autoavaliação e plano de melhorias que possibilite a articulação entre a autoavaliação e a avaliação externa e as respetivas orientações.

Os documentos produzidos podem ser consultados em:

<https://www.caf.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=CC7C9B3E-DFBD-48EC-92B1-F797E75CFFE4>

No âmbito desta participação no Painel de clientes CAF, o Agrupamento de Escolas do Fundão foi convidado a estar presente no III Encontro Nacional da CAF subordinado ao tema “A CAF na resposta aos desafios das organizações públicas” e que se realizou em Lisboa no dia 24 de maio de 2018. Esteve presente a coordenadora da equipa de AA que assistiu aos plenários e aos Workshops “ A CAF Educação e a melhoria do sucesso escolar” e “A CAF Educação no desenvolvimento de organizações aprendentes” e apresentou um pequeno resumo numa reunião plenária da equipa.

A participação do Agrupamento de Escolas do Fundão neste Painel constitui-se como uma oportunidade dos elementos da equipa de AA realizarem alguma formação nesta área, pese o facto de não ser acreditada nem fornecida pelo Centro de Formação da Associação de Escolas da Beira Interior (CFAEBI).

Parte IV – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5. Conclusões relativas ao processo

5.1. Fatores críticos de sucesso

Sendo fatores críticos de sucesso os elementos que determinam o maior ou menor sucesso das instituições, neste caso do Agrupamento de Escolas do Fundão, foram fatores determinantes deste processo de autoavaliação:

- Apoio das direções, há mais de 25 anos, às práticas de autoavaliação, em múltiplos modelos;
- A experiência e conhecimentos de autoavaliação da coordenadora da equipa de AA (com as reuniões bem planeadas e documentadas, propondo, no final, as tarefas a desenvolver pelos subgrupos nas reuniões semanais) e dos coordenadores de subgrupos que dinamizaram as reuniões, semana a semana, no sentido de concluir os trabalhos propostos para, mensalmente, serem objeto de discussão nas reuniões plenárias;
- A disponibilidade e empenho dos elementos do grupo no desenvolvimento dos trabalhos quer em reuniões de subgrupo quer em plenário; de referir ainda o conhecimento profundo de muitos dos elementos sobre a organização/funcionamento do AEF e dos seus espaços;
- Divulgação à comunidade educativa dos resultados obtidos com a autoavaliação;
- Produção e execução de planos de avaliação e melhoria;
- Funcionamento da equipa de autoavaliação ao realizar trabalho em subequipa e plenários mensalmente;
- Melhorar o conhecimento do funcionamento interno da organização por parte dos colaboradores.

5.2. Constrangimentos

As principais dificuldades sentidas no decurso deste exercício CAF prenderam-se com:

- Gerar soluções rápidas para os problemas emergentes de uma sociedade em constante mudança;
- Aceitação da autoavaliação de toda a comunidade escolar como fator de inovação capaz melhorar e dar respostas às exigências da sociedade;
- A indisponibilidade de alguns elementos da equipa cujo contributo seria importante ter ouvido (representante dos pais);

- A dificuldade em conciliar horas para o desenvolvimento do trabalho em subgrupo que requeria mais tempo;
- Falta de vontade nestas matérias da autoavaliação que exigem um conhecimento aprofundado do modelo que foi seguido;
- Ausência de oferta de formação no âmbito CAF para os elementos das equipas de AA;
- Complexidade do processo requerendo um esforço suplementar na interpretação de documentos e execução das tarefas;
- A ambição em abranger todos os setores do agrupamento, correndo o risco de se ser demasiado exaustivo, tendo muitos dados para analisar;
- O querer envolver toda a comunidade na tomada de decisões, demorando mais tempo na auscultação/emissão de opiniões;
- O volume de trabalho (acréscimo de tarefas com a participação no trabalho "Painel de Clientes CAF").

5.3. Aprendizagem efetuada durante a autoavaliação

Foram várias as lições aprendidas por cada um dos elementos que constituíram a equipa de autoavaliação. Salientam-se algumas:

- Fases de implementação do modelo CAF; início da aprendizagem da interligação entre a autoavaliação da escola, o RI, o PEE e a avaliação externa;
- Melhoria dos conhecimentos relativos à organização e funcionamento do AEF, permitindo ajudar a identificar alguns aspetos menos bons que podem ser acompanhados mais de perto de forma a melhorá-los e a tornar a instituição mais eficaz e segura;
- Consciencialização de que todo este processo fará com que todos fiquem a conhecer melhor a realidade do nosso AEF e a dar a sua opinião sobre alguns aspetos que merecem melhoria;
- Capacidade de análise da informação recolhida nos momentos de avaliação e que permitiu a apresentação de um plano de melhorias;
- O reconhecimento que este é um bom exercício de reflexão sobre a instituição (processos e resultados), pela abrangência dos aspetos avaliados, levando-nos a procurar e a implementar alternativas, mais inovadoras, dirigidas para a melhoria de aspetos específicos mas que abrangem a instituição como um todo;
- Maior conhecimento das "impressões dos utilizadores/interessados" nesta escola/agrupamento; maior experiência de trabalho colaborativo.

6. Recomendações

O mandato desta equipa termina no fim deste ano letivo. Na incerteza do que está projetado para o futuro e para que todo o trabalho desenvolvido não tenha sido em vão é importante:

- Implementar e monitorizar o Plano de Melhorias uma vez que a autoavaliação não tem utilidade sem que seja cumprida esta fase;
- Continuar a dar conhecimento do trabalho desenvolvido atempada e oportunamente através dos meios à disposição (mail, página da escola, reuniões de CP, Conselho Geral,);
- Manter a equipa e os seus dinamizadores dos subgrupos e, simultaneamente, continuar o processo de renovação que se verificou com a entrada de novos colegas, de forma a dar seguimento a um novo ciclo;
- Não ser tão ambicioso na recolha de evidências, caso contrário há muitos dados para analisar, o que dificulta o processo;
- Desenvolver esforços para que o CFAEBI proporcione formação contínua no âmbito da CAF;
- Flexibilizar e simplificar os processos, sustentados no funcionamento de equipas com formação adequada para resolver os problemas identificados pela autoavaliação.

Pela equipa de autoavaliação

Ana Pina